

## BIOFORTIFICAÇÃO

**Roberto Rodrigues\***

Fala-se muito em segurança alimentar como mecanismo essencial para garantir a paz mundial: onde há fome não pode haver paz. A trágica onda migratória de cidadãos do Oriente Médio, da Ásia e da África para a Europa Ocidental - com milhares de mortes de inocentes na travessia do Mediterrâneo - é a mais recente demonstração desse fato. Não é por outra razão que a ONU, responsável pela manutenção da paz mundial - e está claro que não consegue atingir esse objetivo - se preocupa com a necessidade de aumentar a produção de alimentos em 70% até 2050, quando a população de terráqueos superará 9 bilhões de pessoas.

Também já vai ficando mais frequente a referência à qualidade do alimento: não basta que exista comida para todos. É preciso que esse alimento seja saudável, nutritivo, produzido em condições sustentáveis.

Outro capítulo conhecido do mesmo assunto é a transgenia. Através da engenharia genética, inocula-se numa planta de determinado alimento um gene que pode vir de outras espécies ou seres vivos, e que torne o produto final mais rico no elemento nutritivo desejado. Assim se pode transformar um alimento pobre em proteínas em mais rico nelas, permitindo que as populações mais carentes tenham melhor teor proteico. Essa área da transgenia vem crescendo, permitindo até mesmo a introdução de poder medicamentoso em alimentos.

O que não se fala ainda, até porque o tema é relativamente recente, é sobre biofortificação de alimentos. De que se trata?

Biofortificação é o que se faz cruzando plantas da mesma espécie com o objetivo de aumentar seu poder nutritivo. Não se usa o cruzamento com espécies diferentes e nem introdução de genes de outras espécies: isso geraria um produto transgênico, ou geneticamente modificado. Já a biofortificação se faz com vários cruzamentos repetidos e reavaliados de plantas alimentícias que façam parte do hábito alimentar do povo. Após vários testes, às vezes demorados (anos de cruzamentos!) são obtidos cultivares mais nutritivos, chamados biofortificados.

No Brasil, a Embrapa lidera uma equipe de mais de 150 pesquisadores ligados a instituições nacionais e estrangeiras públicas e privadas, compondo uma Rede chamada BioFORT. Seu objetivo é enriquecer alimentos que fazem parte da dieta básica do nosso povo, sem mudar seus hábitos de consumo, com maiores teores de ferro, zinco e vitamina A, combatendo, junto à população mais carente, a chamada "fome oculta" responsável pela debilitação de milhões de pessoas no mundo todo e que se caracteriza pela insuficiência de nutrientes no organismo: a pessoa pode até estar saciada, mas continua fragilizada.

Embora seja um notável avanço na direção da melhoria do padrão alimentar, a biofortificação não resolverá sozinha o problema nutricional, e se soma à diversificação da dieta e a suplementação.

Mas tem uma vantagem sobre eles: é que o alimento biofortificado tem os nutrientes desejados em maior quantidade, eliminando, no tempo, as deficiências das pessoas.

No Brasil já são feitos trabalhos com 8 diferentes culturas: abóbora, arroz, batata doce, feijão, feijão-caupi, mandioca, milho e trigo. São todos produtos da cesta básica do cidadão brasileiro de classe C ou D, e representam um avanço na luta contra a desnutrição.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente do LIDE Agronegócio**